

PIBID NA ESCOLA DOM VICENTE DE PAULO ARAÚJO MATOS EM CRATO-CE: O ESPORTE COMO CONTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

ANTONIO GERALDO DA CONCEIÇÃO

INTRODUÇÃO Este trabalho irá relatar a experiência dos Acadêmicos Bolsistas do programa Institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA, durante a atuação dos mesmos na escola Dom Vicente de Paulo Araújo Matos, bem como apresentar os métodos de aplicação e sistematização do ensino do Rugby, Voleibol, Basquete e Peteca para os alunos do ensino fundamental I e II. O projeto PIBID, é um programa que oferece bolsas aos acadêmicos de licenciatura para participarem de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por instituições de Educação Superior em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, esse programa objetiva incentivar a formação de docentes em nível superior, promover a ascensão na qualidade da formação inicial de cursos de licenciatura, bem como inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação. O subprojeto Educação Física aparece na escola com o intuito de oferecer a diversidade de conteúdos que essa disciplina apresenta, visando levar mais conhecimento a esses alunos que muitas vezes são restritos a vivenciar um ou dois conteúdos no máximo, o subprojeto vem ainda buscar a elaboração de trabalhos científicos diante da vivência dos bolsistas nas escolas. Sabe-se que atualmente o ensino dos esportes vem sendo realizado nas escolas de forma passageira e apenas na busca de uma distração, por ser um esporte de fácil acesso em relação a ambiente e materiais, entretanto quando se esquece de suas restrições enquanto esporte, ele passa a se tornar apenas uma “vivência” qualquer, onde qualquer um pode brincar e criar suas próprias regras. Foi nesse contexto que surgiu a necessidade de uma necessidade de pensar melhor sistematização para o ensino dos esportes coletivo, a partir da qual se deveria ensinar as variáveis técnico-táticas do jogo de forma integrada, respeitando a cultura corporal dos alunos, aqueles movimentos corporais aprendidos pelo indivíduo na sociedade, constantemente atualizados e ressignificados (DAOLIO, 1997). Diante dessa percepção, surgiu a necessidade de colocar no plano de ensino dos Bolsistas, a metodologia dos esportes coletivos e dentro desse plano foi inserido o ensino da metodologia dos esportes, sendo assim o objetivo foi repassá-los de forma geral para que esses alunos tenham a oportunidade de conhecer realmente a modalidade, aprendendo suas táticas, técnicas, fundamentos, histórico e regras dentro do prazo estipulado. É importante citar também que em relação à compreensão da dinâmica do jogo por parte do aluno, é necessário que durante o processo de aprendizagem o mesmo tenha a oportunidade de desenvolver seu raciocínio tático, conciliando a tática individual com a coletiva. Para isso, ele deve ser estimulado a responder de forma ativa e constantemente a três questões: “o quê fazer?”, “quando fazer?” e “por quê fazer?” (SOUZA, 1999). Assim Justifica-se a metodologia utilizada, pois ao conciliar as aulas teóricas com as práticas foi possível perceber que os alunos guardam as informações repassadas de forma mais satisfatória, essa foi uma maneira agradável de proporcionar o entendimento entre os alunos, sem contar que foram feitas gincanas de perguntas e ao final de cada aula era feita uma avaliação informal com os alunos para saber o que ficou da aula ministrada. Enfim, durante a aplicação das atividades foi possível perceber uma maior interação dos alunos com os esportes, por serem modalidades que eles já tinham conhecido, ou pessoalmente ou pela televisão não foi difícil atrai-los para as aulas. **DIAGNÓSTICO** Desde o início a escola se mostrou sempre disposta ajudando sempre que precisávamos, sempre participando dos nossos projetos fornecendo materiais para a realização das atividades bem como oferecendo sala de aula e de vídeo para a realização das aulas dentro do âmbito escolar. As aulas eram organizadas por etapas, primeiro ocorria a familiarização do esporte por parte dos alunos, sendo repassado: histórico, fundamentos, regras. Em seguida era realizada a etapa de aperfeiçoamento da prática, eram realizadas atividades lúdicas para iniciação, os fundamentos da modalidade eram realizados através da apresentação oral em rodas de conversas, proporcionando ao aluno um momento onde ele também podia expressar seus próprios conhecimentos e sua opinião e em seguida na prática. Desde o início observou-se uma boa adesão de alunos, a maioria se mostrou interessados e participativos, mas, em alguns momentos ainda se observava a resistência de alguns alunos que muitas vezes reclamavam dos momentos lúdicos, estes tinham maior interesse em passar direto para a prática fiel da modalidade, mesmo assim após o professor conversar e explicar a importância e os benefícios de participarem de todos os momentos, mesmos impacientes, eles

continuavam participando das atividades. Em outras aulas também ouviu-se questionamentos, pois os meninos não interagiam com as meninas e por isso os bolsistas tinham que intervir durante as atividades, assim as meninas passavam a se sentirem parte importante dentro do jogo. RELATO DAS REGENCIAS NO PROGRAMA Diante das reuniões optamos por iniciar o trabalho com o Basquete e a Peteca por se tratar de dois esportes não tão presentes na cultura local dos alunos, fazendo dessa forma com que sejam atividades desafiadoras e foi isso que nos motivou. Em relação ao Basquete e diagnosticamos que não detinham um conhecimento aceitável desta modalidade, dessa forma iniciamos com o histórico deste esporte com vista a situarmos os alunos de como foi o surgimento do Basquete, quais dificuldades encontradas, além de mostrarmos a sua realidade atual no Brasil e no mundo. Na sequência das aulas explicamos os fundamentos, tais como: tipos de passes, arremesso, drible. Utilizávamos dos métodos parcial e global, com vista para aprimorarmos os mesmos na prática dos alunos. Associado a esse método passávamos jogos e brincadeiras lúdicas com ênfase aos fundamentos, propiciando o aprender brincando na vida dos estudantes. Ao final das aulas sempre indagávamos se eles poderiam levar o Basquete para suas comunidades, se precisavam de uma quadra oficial com cesta de basquete para jogar, ou se poderiam criar maneiras do jogo fluir e acontecer. Por fim ressaltamos o quão foi proveitoso e valioso ministrarmos o conteúdo do Basquete para os alunos da Escola Dom Vicente, visto que, os mesmos não detinham um conhecimento vasto na respectiva modalidade e a partir das nossas aulas passaram a ter, além de observarmos os alunos executarem os fundamentos a contento e levarem o jogo do Basquete para suas comunidades e conseqüentemente suas vidas. No que diz respeito a Peteca, no início das aulas foi realizada uma explanação do conteúdo a ser trabalhado relacionada a modalidade já citada, fazendo assim uma explicação sobre o histórico e algumas regras que iam ser trabalhadas no decorrer das aulas. A modalidade foi planejada desde de seu histórico até seus fundamentos, técnicas e confecção. A mesma foi trabalhada de forma lúdica e técnica em dias alternados para que os alunos vivenciassem cada conteúdo da modalidade através de todas as suas formas, proporcionando assim uma melhor assimilação. As aulas foram adaptadas com a situação real da escola/estrutura e dos materiais, que por muitas vezes não tinha na escola e quando tinha estava com defeito, então foram utilizadas as petecas que foram confeccionada pelos próprios alunos. Perante o que observamos encontramos pontos positivos e pontos negativos sobre a modalidade escolhida, a escola tem consciência que sua pratica é importante, bem como os conhecimentos adquiridos, no turno da manhã obtivemos uma boa receptividade dos alunos com o ensino da peteca, então desta forma, concluímos que esta experiência foi importante tanto para nós bolsistas quanto para os alunos, pois através da pratica obteve-se conhecimentos adquiridos para ambos. A modalidade do Rugby foi inclusa na nossa unidade didática, após passamos por uma série de dificuldades encontradas para a realização da modalidade que a antecedia, que no período era o basquete, por conta da dificuldade tanto de espaço quanto de materiais disponíveis, após uma reunião com o grupo, onde todos estavam presentes, incluindo nosso supervisor, ficou acordado, com o apoio de todos, que iríamos substituir o basquete pelo Rugby, pois seria uma atividade que atrairia os alunos por ser inovadora, e por ter princípios dentro da modalidade que serão muito bem aproveitados. Antes do início das atividades, fizemos o planejamento das aulas que serão realizadas no período de 05/05 a 15/06 do ano de 2015, dividindo o conteúdo para cada bolsista, de forma igualitária, foram divididos os dias que cada um levaria seu plano de aula, para que todos pudessem ficar frente da aula. Informamos aos alunos sobre a troca da modalidade e os motivos da mesma, com os alunos informados, iniciamos as aulas, primeiro com o histórico, depois com os fundamentos e atividades com bola. A aceitação dos alunos não foi imediata, mais com o passar das atividades os mesmos começaram a demonstrar interesse pela modalidade, nos motivando ainda mais, a levar cada vez mais conteúdo para eles, foi quando realizamos a oficina de construção de bola, para que eles pudessem praticar as aulas com o seu próprio material e pudesse praticar a modalidade em sua casa, o que faria com que eles quisessem aprender mais sobre o esporte. Para o planejamento das aulas do Vôlei buscamos subsídios teóricos e práticos através de leituras, os quais nos permitiram uma maior compreensão e transmissão do conteúdo trabalhado. As atividades desenvolvidas foram de caráter misto, atividades essas lúdicas, de técnicas e táticas que possuem no jogo do vôlei, onde foram ensinadas através dos métodos global, parcial e misto. As atividades propostas durante as aulas visavam sempre alcançar os objetivos que eram planejados por cada bolsista, levando em consideração às necessidades, especificidades, respeitando seus limites, possibilitando assim aos alunos a liberdade de criar, recriar, vivenciar, errar e assim responder com movimentos corporais as atividades propostas. No início houve uma dificuldade sobre a aceitação do vôlei por parte dos alunos, pois os mesmos não conheciam muito. Mais com o passar de alguns dias através de conversas, estratégias e atividades chamativas que envolvessem o conteúdo que seria trabalhado, os alunos foram sendo conquistados e passaram a participar das aulas, sempre mostrando interesse e curiosidade de aprender e aperfeiçoar os conhecimentos básicos durante o jogo. Tínhamos sempre uma adesão significativa de alunos nas aulas. Para as atividades de cunho prático e teórico o espaço utilizado é uma quadra aberta, fora do

espaço escolar, sendo a mesma dividida com a comunidade onde são desenvolvidos outros projetos. Trabalhamos no período noturno atendendo as turmas da manhã e tarde do fundamental um e dois. O material utilizado no decorrer das aulas é a bola de vôlei de um aluno do PIBID, pois a escola não possui nenhum recurso que ofereça suporte a tal prática. Na maioria das vezes, adaptamos e improvisamos com matérias recicláveis o desenvolvimento das atividades. Mesmo utilizando esses materiais adaptados percebemos que a falta de materiais adequados e em quantidades suficientes durante as aulas pode diminuir o aproveitamento e as tornar desinteressantes, uma vez que os materiais nos dão suporte que auxiliam na prática pedagógica, e os mesmos oferecem aos alunos o conhecimento e a vivência prática. Notamos que ao decorrer das aulas a aceitação e participação dos alunos diante do conteúdo ministrado foram relativamente significativas, uma vez que os alunos passaram a gostar do conteúdo mostrando um desenvolvimento dos fundamentos básicos que são exigidos no jogo de voleibol no decorrer das aulas. Diante disso é importante observar e analisar os alunos, conhecer o grupo para organizar o espaço educativo o qual possibilitara a realização das atividades de maneira sistematizada de acordo com os respectivos objetivos intencionados. CONCLUSÃO Enfim, de acordo com as observações das aulas ministradas na escola Dom Vicente em Crato-CE, pode-se afirmar que o ensino dos esportes foram bem aproveitados dentro do planejamento pelos professores bolsistas do projeto PIBID. Tal afirmação é baseada no desenvolvimento de alguns fatores importantes, sendo um deles, um bom trabalho executado por todos que fazem o grupo PIBID, mostrando a participação dos alunos diante a modalidade compreendendo a verdadeiro significado do que os esportes tem, de forma teórica e prática, assimilando o ensino/aprendizagem. Durante esse semestre, ao longo do projeto, os alunos mostraram clara evolução em relação à compreensão da dinâmica das modalidades aplicadas. Se isso, por si só, não garante a execução eficiente das técnicas específicas dessa modalidade esportiva, oferece a elas a oportunidade de entender os princípios do jogo. Adquirindo a compreensão de sua lógica tática, da estrutura do jogo. Os alunos apresentaram mais motivados a participarem ativamente das aulas quando usamos novas proposta de ensino, sendo uma delas, compreender os esportes através de dinâmicas, vídeos, gincanas e circuitos, assim os mesmos praticaram com mais disposição às atividades propostas e, conseqüentemente, melhorando também sua condição técnica e física. REFERÊNCIAS DA OLIO, J. Cultura: Educação Física e futebol. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997. SOUZA, P. R. C. Proposta de avaliação e metodologia para desenvolvimento do conhecimento tático em esportes coletivos: o exemplo do futsal. Brasília: INDESP, 1999. v.1. FARIA A. G. Fundamentos pedagógicos: educação física. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1986. TEIXEIRA VAZ, L. M. Ensino do rugby no meio escolar. 2000 BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 2ª edição. Barueri, SP: Manole, 2004. MACHADO, A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ROSE JUNIOR, Dante de. TRICOLI, Valmor. Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005. VIEIRA, Silvia. FREITAS, Armando. O que é Basquete: História, regras e curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2006. BROTTTO, Fabio Otuzi. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos (SP): Projeto Cooperação, 2001.

PALAVRAS-CHAVE: ESPORTES; PIBID; EDUCAÇÃO FÍSICA.

ÁREA TEMÁTICA: GDI 5: O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE NO CARIRI: LIMITES, AVANÇOS E DESAFIOS

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER